



• O dia está começando com nebulosidade variável nas regiões paranaenses. Neste início de manhã, não há registros de chuvas no estado, mas a previsão para a tarde é de pancadas de chuvas isoladas.

Mín: 18°C em Curitiba
Máx: 31°C em Londrina

Fonte: Simepar
Fechamento desta edição: 11:00 horas
Faça sua assinatura pelo fone (43) 3232-2568: R\$ 40,00 para entrega em Sertanópolis e R\$ 60,00 nos demais municípios, pelos Correios (Edição Comercial - Consultar valores para o Diário Oficial).

jornal da CIDADE

Fundado em 20 de fevereiro de 2000 • Jornalista Responsável Getulio V Soares • Registro Profissional MTB 10776/PR

Segunda-feira 16 de Novembro de 2020 • ANO XIX • Edição N°. 2262 • R\$ 2,00

SOJA - SACA 60 kg

Dia	Preço
16/11/20	R\$ 147,50

MILHO - SACA 60 kg

Dia	Preço
16/11/20	R\$ 68,50

TRIGO - SACA 60 kg

Dia	Preço
16/11/20	R\$ 76,00

Fonte: Deral/Seab

Paraná lidera produção de mel com crescimento de 14,6%

O Paraná conquistou a liderança entre os estados produtores de mel em 2019. A Pesquisa Pecuária Municipal, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que o Estado produziu 7.229 toneladas, um aumento de 14,6% sobre o ano-safra de 2018, cuja produção foi de 6.307 toneladas. A análise sobre as produções paranaense e brasileira está no Boletim Semanal de Conjuntura Agropecuária, elaborado por técnicos do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento.

O documento referente à semana de 8 a 13 de novembro informa que o Paraná superou o Rio Grande do Sul, que tradicionalmente ocupava o primeiro lugar, mas que em 2019 produziu 6.262 toneladas de mel.

A pesquisa do IBGE mostra que a produção nacional em 2019 foi de 45.981 toneladas, 8,5% maior que a de 2018, de 42.378 toneladas. Em 2017, a produção brasileira somou 41.696 toneladas.

O boletim do Deral aborda ainda – de acordo com a pesquisa – que o valor da produção nacional de mel, em 2019, foi de R\$ 59,259 bilhões, enquanto que o da produção paranaense foi de R\$ 7,215 bilhões (12,2%).

Segundo o médico veterinário do Deral Roberto Carlos Andrade,

des, que fez a análise da pesquisa do IBGE, nos últimos cinco anos (2015 a 2019) a produção nacional de mel cresceu 21,5%. A paranaense, no mesmo período, cresceu 15%, partindo de 6.287 toneladas em 2015.

Considerando o ano de 2019, os demais principais estados produtores de mel, em ordem de volume de produção, foram: Piauí (5.024 toneladas), em terceiro lugar, depois do Paraná e do Rio Grande do Sul; São Paulo (4.527), Minas Gerais (4.227), Santa Catarina (4.081), Bahia (3.942) e Ceará (2.677), na oitava colocação.

Em 2018, os principais estados produtores foram, em ordem de volume de produção, o Rio Grande do Sul (6.428 toneladas), na liderança; Paraná (6.307), Piauí (5.225), São Paulo (4.124), Minas Gerais (4.077), Santa Catarina (3.753), Bahia (3.213), Maranhão (2.217) e Ceará (2.113), em nono lugar no ranking.

TRIGO

Outro destaque do boletim desta semana foi a produção de trigo, cuja safra 2020 está chegando ao fim. A pesquisa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) aponta o Paraná como maior produtor entre os estados brasileiros, com 3,1 milhões de toneladas.

Esse volume é quase 700 mil toneladas superior ao do Rio Grande do Sul, que enfrentou

problemas climáticos mais severos. Somadas, as safras do Paraná e Rio Grande do Sul representam 86% da produção nacional de 6,4 milhões de toneladas. Como a safra paranaense está 97% colhida e a gaúcha tem

mais de três quartos colhidos, é possível afirmar que a produção brasileira deve ficar muito próxima à estimativa apresentada neste mês, afirmou o engenheiro agrônomo do Deral Carlos Hugo Godinho.

Segundo o técnico, o balanço de oferta e demanda ainda traz muitas incertezas devido à pandemia e à desvalorização do Real, de aproximadamente 30% neste ano, afetando as compras, e também à dificuldade de prever como será o consumo e as exportações. O ano safra do trigo iniciou em agosto, e no trimestre agosto, setembro e outubro houve manutenção das importações. Isto indica que a demanda também pode ser similar à do mesmo período do ano passado, já que em outubro ocorreu a entrada da safra local. Com isso, diminuiu a necessidade de compras em um momento de Real desvalorizado e de preços internacionais em ascensão.

SOJA E MILHO

O boletim mostra avanços no plantio de soja e milho da primeira safra do ano 2020/21. Conforme relato do economista do Deral Marcelo Garrido, até o início des-

ta semana os produtores paranaenses haviam semeado aproximadamente 4,66 milhões de hectares de um total de 5,57 milhões estimados para este ciclo. No mesmo período de 2019 a área plantada era de 4,86 milhões de hectares.

Mesmo com o avanço do plantio durante o mês de outubro, devido à ocorrência das poucas chuvas que ajudaram na reposição de parte da umidade, os agricultores e técnicos de campo afirmam que a situação ainda não é a ideal.

Em muitas regiões é necessário um volume de chuvas maior e por um período mais longo. No decorrer da semana ocorreram precipitações, que se não resolvem de forma total, pelo menos amenizam a situação em alguns casos.

De acordo com os técnicos, se as condições climáticas não se modificarem e as chuvas continuarem aquém do necessário, não está descartada uma diminuição na produtividade das lavouras em algumas regiões. Das lavouras que estão a campo, 75% estão boas condições, 23% em condições medianas e aproximadamente 2% em condições ruins.

Em relação ao milho, o plantio da primeira safra 20/21 atingiu 95% de uma área estimada em 360 mil hectares. Segundo o analista do Deral Edmar Gervásio, as condições das lavouras das áreas já planta-

das apresentaram piora nesta semana, justamente pelo clima irregular que impacta o Paraná. O percentual de área considerada boa é de 74%, enquanto no fechamento do mês passado era superior a 80%. Nos últimos dias ocorreram chuvas e isso deve contribuir para uma melhora das lavouras.

FEIJÃO

O boletim traz também o panorama do plantio de feijão da primeira safra 20/21 (safra das águas). Segundo o engenheiro agrônomo do Deral Carlos Alberto Salvador, nas duas últimas semanas ocorreu avanço significativo no plantio da safra de feijão das águas, de 92% para 95% do total da área produtiva. As condições das lavouras indicam que 78% estão boas, 20% médias e 2% ruins. Cerca de 5% da área total está na fase de germinação, 68% em desenvolvimento vegeta-

tivo, 20% em floração e 7% em frutificação.

Esse avanço é reflexo do ânimo dos produtores com as chuvas que estão ocorrendo nessa segunda semana de novembro/20. O boletim traz a expectativa de se colher 300,3 mil toneladas de feijão no Paraná, se as condições climáticas ajudarem.

OLERICULTURA E FRUTICULTURA

Outro destaque da publicação do Deral é a produção de batata da primeira safra (20/21), em olericultura, e de banana, em fruticultura. O plantio da batata avançou nas duas últimas semanas, passando de 97% para 99% do total da área estimada. A situação das lavouras apresentou uma pequena piora. A condição das áreas boas ficou em 83% nesta semana, contra 86% nas duas semanas anteriores.

O clima é um fator relevante para o

desenvolvimento e qualidade do tubérculo. A expectativa dos agricultores é a ocorrência de chuvas regulares e consistentes que garantam maior produtividade e qualidade para a safra. O volume esperado para a safra atual é 485 mil toneladas em uma área cultivada de 16 mil hectares.

O engenheiro agrônomo do Deral Paulo Andrade, mostra no boletim que a banana foi a fruta mais negociada na Ceasa do Paraná em 2019, de um total de 60 tipos de frutas vendidas no mercado atacadista. A comercialização gerou um faturamento de R\$ 170,5 milhões.

OUTROS PRODUTOS

O boletim analisa, ainda, a produção de leite, ovos e as culturas da mandioca. Em relação ao leite, a publicação mostra uma pequena queda no preço, com tendência à estabilidade.

Fonte:<http://www.aen.pr.gov.br>



Brasil está oficialmente saindo da recessão, afirma ministro

O Brasil está oficialmente saindo da recessão, afirmou hoje (13) o ministro da Economia, Paulo Guedes, ao participar virtualmente do 39º Encontro Nacional do Comércio

Exterior (Enaex). "Recebemos hoje a notícia de que o Brasil está oficialmente está saindo da recessão", disse Guedes.

Ele destacou que sua "hipótese de trabalho" é que as contaminações pelo novo coronavírus estão em queda e que a "vacina está chegando". "O Brasil está conseguindo combater a doença. Isso é um fato que está acontecendo do lado da saúde. Do outro lado, da economia, é um fato

que o Brasil está saindo da recessão", enfatizou.

Para o ministro, o governo tem cerca de um ano e meio para transformar a retomada da economia em crescimento sustentável. "Em vez de uma onda de consumo, em uma forte recuperação cíclica, o desafio é transformar isso na ampliação da capacidade produtiva."

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) dessazonalizado (ajustado para o período), divulgado nesta sexta-feira, mostrou crescimento de 9,47% no terceiro trimestre deste ano, na comparação com o segun-

do trimestre. Em setembro, comparado a agosto, houve expansão de 1,29%.

Em relação ao terceiro trimestre do ano passado, foi registrada queda de 3%. Em 12 meses encerrados em setembro, houve retração de 3,32%.

Empregos

Guedes ressaltou que o país criou 300 mil empregos em setembro. Segundo o ministro, o "ritmo está tão forte que talvez seja difícil manter" a criação de emprego nesse patamar.

O ministro lembrou que, em anos anteriores de crise, as perdas de emprego foram maio-

res no que na atual. Neste ano, até setembro, a perda chegou a 550 mil postos de trabalho, contra 650 mil na recessão de 2015 (de janeiro a setembro) e 687 mil em igual período de 2016. "Os erros de política econômica causaram mais dano do que a pandemia", afirmou.

Teto de gastos

O ministro da Economia voltou a defender o controle das contas públicas, por meio do teto de gastos. "Não vamos aumentar impostos, então

precisamos do controle de gastos", disse.

Para Guedes, o teto de gastos é uma "barreira contra a irresponsabilidade com as finanças públicas". "É importante que lutemos para manter esse teto para mudar o eixo da economia brasileira que era baseada nos investimentos dirigidos pelo governo."

Guedes destacou ainda que os servidores públicos "aceitaram com patriotismo" o congelamen-

to de salários neste ano e em 2021 como contribuição para o enfrentamento da pandemia. "Os salários estavam muito acima da média do setor privado, e o funcionalismo, com patriotismo, porque não houve grandes reclamações, aceitou essa contribuição de não pedir aumento durante este ano de pandemia e o ano que vem,

quando estaremos ainda com o efeito devastador sobre as finanças públicas", afirmou.

Fonte:<https://agenciabrasil.ebc.com.br>

am
almeida mercados

Servindo você!

Cambé • Primeiro de Maio • Ibiporã
Londrina: Av. Tiradentes • Armazém da Moda
DUAS LOJAS EM SERTANÓPOLIS